

Rubem Braga

16.9.69

Lembrança de Pomaire

Um amigo chileno me convida para jantar nesse fim de semana: é a «Fiesta Pátria». Para os chilenos as comemorações da independência nacional duram, na verdade, uma semana e têm um cunho popular acentuado. Além da parada militar, como se faz no Brasil, e das comemorações escolares, há grandes festas públicas e bailes particulares; deixando de lado seu cunho cívico, equivalem ao nosso carnaval. E como acontecem na segunda quinzena de setembro são, ao mesmo tempo, a festa da primavera, a linda primavera chilena, de bosques e campos floridos.

Tive pouco tempo para viajar no Chile, e um dos lugares que mais me encantaram foi a cidadezinha de Pomaire, perto da estrada que vai de Santiago a Valparaíso. É bela essa viagem entre duas cordilheiras; há uma planura imensa de terra preta em que os grandes quadrados de ervilhas, de milho, de abóbora são divididos por fileiras solenes de álamos, eucaliptos ou plátanos altíssimos; aqui e ali há um pasto com o preto e branco das vacas holandesas. mais além um silo, um monte de forragem côr de tabaco, a casinha de um componês. Sábemos da estrada real, entramos por um humilde caminho de terra entre árvores; ao dobrar de uma colina está a aldeia que procuramos: é Pomaire.

Era uma povoação de índios antes da conquista, e a gente que veio depois deve se ter misturado à gente antiga. Pomaire vive hoje como vivia há quinientos anos, fazendo coisas de barro.

São coisas ingênuas e lindas, feitas à mão, cozidas em um forno no fundo do quintal familiar. Porque esse artesanato é todo familiar, cada família parece ter uma casa (entrei em muitas) e no fundo da casa, antes da horta e às vezes da rocinha, há um pomar grande com parreiras, abacates, romãs, peras. E' em alguma parte por ali que está o grande forno primitivo aonde se levam os vasos e as figuras modeladas na boa terra escura que tem não sei que reflexo verde.

Demoramos ali, tomamos chicha entre porcos e marrecos, conversamos com essas oleiras e esculturas primitivas, depois vamos visitar a exposição feita na escolinha do lugar, onde se estão vendendo coisas de barro.

Pomaire é apenas uma rua.

Mas o dia era bonito e a chicha era boa, e a cara morena daquela gente simples e suas panelas, seus patos, tudo tinha um ar de família, de brinquedo e de chão.

CM M 753
5.6.55
RN 357